

Conhecer o Bem

Category: Bíblicos

21/09/2025



Conhecer o Bem e Saber do Mal

Do deserto ao jardim — do julgamento à vida no Espírito

No [artigo anterior](#), refletimos sobre a passagem “**De João Batista a Cristo**”, mostrando o caminho que vai do batismo de arrependimento ao batismo do Espírito — do deserto árido ao jardim fértil. Essa transição é mais do que histórica; ela representa uma mudança de perspectiva. João Batista apontava para o pecado (“Raça de víboras... arrependam-se”), enquanto Jesus trazia a Boa Nova do Reino (“O Espírito do Senhor está sobre mim...”).

Hoje, vivemos algo semelhante. A **polarização** que domina nossa cultura — seja política, religiosa ou social — nos ensina, sem percebermos, a **conhecer o mal do outro**. Ficamos atentos aos erros, às falhas, às ideologias e aos pecados alheios. Mas esquecemos de **aplicar o coração** para conhecer o bem, para discernir o que edifica.

Salomão, o homem que mais teve sabedoria, descreve isso com precisão: *“Apliquei meu coração a conhecer o bem e saber do mal”* (cf. Eclesiastes). Esse não é um movimento neutro. É um esforço consciente para ir além da crítica e do julgamento e, ao mesmo tempo, não ser ingênuo sobre a realidade do mal.

Examinem tudo e fiquem com o que é bom

Paulo escreve em **1 Tessalonicenses 5:21**: “Examinem tudo. Retenham o que é bom.” Isso mostra que a vida cristã não é de ingenuidade nem de confronto direto. Não é simplesmente “aceitar tudo” ou “rejeitar tudo”, mas **avaliar**. Em debates ou redes sociais, por exemplo, em vez de reagirmos com ódio ou medo, podemos **filtrar** o que é dito, **reter** o que é verdadeiro e **descartar** o que é manipulação ou mentira.

Somente Deus é bom

Jesus diz em **Marcos 10:18**: “Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.” Esse é um lembrete poderoso para não idolatramos pessoas ou sistemas. Todo ser humano, por mais virtuoso, tem limites. Quando um líder decepciona, não devemos perder a fé — a bondade verdadeira vem de Deus, não das instituições.

Buscar ao Senhor enquanto se pode achar

Isaías 55:6: “Busquem o Senhor enquanto é possível achá-lo; clamem por ele enquanto está perto.” Essa é uma convocação para colocar nosso foco no **relacionamento com Deus**, não na guerra contra o mundo. Dedicar tempo diário à oração, meditação ou leitura bíblica antes de entrar no turbilhão de notícias e debates fortalece nossa visão espiritual.

Sujeitar-se a Deus, resistir ao diabo

Tiago 4:7: “Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês.” Veja a ordem: primeiro **submissão a Deus**, depois resistência ao mal. Ao enfrentar tentações, críticas ou injustiças, o foco não é no “inimigo”, mas em manter-se ancorado em Deus.

Essa atitude de **humilhação diante de Deus** pode parecer **covardia** para o olhar do mundo, acostumado à disputa, à autopromoção e ao confronto direto. Mas, na realidade, ela exige **muita coragem e valentia**. Submeter-se primeiro a Deus não é desistir de lutar — é **escolher o campo certo da batalha**, onde a vitória já foi conquistada. Resistir ao diabo sem orgulho, com o coração humilde, é um ato de força interior que nasce do Espírito e não do ego.

Deus luta por nós

A própria história de Israel mostra isso de forma viva. **Na posse da Terra Prometida**, e em várias batalhas no deserto, Deus repetia ao povo: *“Vocês não terão que lutar nesta batalha; tomem posição, fiquem firmes e vejam o livramento que o Senhor dará”* (cf. 2 Crônicas 20:17; Êxodo 14:14). O Senhor é chamado de **“guerreiro”** (Êxodo 15:3), porque a guerra, em última análise, pertence a Ele.

Ao povo cabia apenas **enfrentar o inimigo, assumir o lugar de obediência e confiança**. Isso não era passividade, mas coragem: colocar-se na linha de frente sem armas humanas, confiando que Deus agiria.

Esse padrão bíblico revela um princípio espiritual atual: **não precisamos lutar contra o mal na força do braço humano**. Precisamos **tomar posição** em Deus — permanecer na verdade, não retroceder, não negociar princípios — e deixar que **Ele faça o que só Ele pode fazer**. Isso desarma as estratégias do mal e nos protege da tentação de usar as mesmas armas do inimigo.

Portais eternos — Rei da Glória

Essa verdade se torna ainda mais clara no **Salmo 24:7-10**:

“Levantem, ó portas, as suas cabeças; levantem-se, ó portais eternos, para que o Rei da Glória entre. Quem é esse Rei da Glória? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso nas batalhas. Levantem, ó portas, as suas cabeças; levantem-se, ó portais eternos, para que o Rei da Glória entre. Quem é esse Rei da Glória? O Senhor dos Exércitos — Ele é o Rei da Glória!”

Essa imagem poética mostra que **nós mesmos somos esses “portais eternos”**. Quando abrimos o coração, o Rei da Glória entra e luta nossas batalhas. Não é uma guerra externa, mas um governo interior. E é por meio dessa presença que o mal é vencido — não por força, não por violência, mas pelo Espírito (cf. Zacarias 4:6).

Perda da visão interior e luta contra o visível

Desde o princípio, vemos essa dinâmica. **Quando Adão caiu**, seus olhos “se abriram” para o mundo visível (Gênesis 3:7), mas, na verdade, ele perdeu a **visão da luz interior** — aquela que “brilha mais e mais até ser dia perfeito” (Provérbios 4:18). Desde então, a humanidade passou a caminhar apenas pelo que vê, num mundo tenebroso, lutando contra o mal que aparece diante dos olhos. Mas a Escritura nos lembra que a verdadeira luta não é contra carne e sangue, nem contra o que vemos, mas contra as forças invisíveis (Efésios 6:12), nas regiões celestiais, **em Cristo Jesus**. Enquanto lutamos com armas humanas contra o mal visível, continuamos perdendo as batalhas; mas quando voltamos à luz interior — Cristo em nós — reencontramos o terreno onde a vitória já está garantida.

Restaurar a visão e a luz interior

A revelação final confirma a necessidade de recuperar a **visão espiritual**: “compra colírio para ungir os olhos, a fim de que vejas” (Ap 3:18). O Cristo ressuscitado diz: “Eis que estou **à porta** e bato; se alguém **ouvir** a minha voz e **abrir...**” (Ap 3:20). Não vencemos no braço humano, mas “pelo **sangue do Cordeiro** e pela **palavra do testemunho**” (Ap 12:11).

No fim, a própria **Luz do Cordeiro** governa por dentro: “A cidade não precisa de sol nem de lua para brilhar sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua lâmpada... Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite” (Ap 21:23-25). “Não haverá mais noite. Eles não precisarão de luz de lâmpada nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará, e eles reinarão para todo o sempre” (Ap 22:5).

Gratidão e confiança

1 Tessalonicenses 5:18-19 (NTLH): “Deem graças em todas as situações porque esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus. **Não atrapalhem a ação do Espírito Santo.**”

Essa gratidão não é alienação, mas **confiança ativa** de que Deus está conduzindo e de que o Rei da Glória já entrou em nós. Quando tentamos lutar nas nossas próprias forças, confiando em nossos braços, **atrapalhamos a ação do Espírito Santo**. Mas quando escolhemos agradecer, nos submeter e abrir os portais do coração, **o Espírito age livremente** e o poder de Deus se manifesta.

Essa é a essência do que Salomão descobriu, do que os profetas anunciaram e do que Jesus cumpriu: **não é pelo esforço humano, mas pelo Espírito**. A coragem maior não é levantar a espada, mas abrir o coração; não é vencer debates, mas deixar o Rei da Glória governar. Assim o mal não apenas é discernido, mas vencido pelo bem, e a polarização perde o poder sobre nós.